



Proezas do Comboio da Agroecologia

Train exploits of the Agroecology

ELTETO, Yolanda Maulaz¹; SANTOS, Ana Terra Bravim dos²; SOUZA, Wanessa Alves Pereira de³; LOPES, Leandro de Souza⁴; COELHO, France Maria Gontijo⁵;

1 Universidade Federal de Viçosa, yolanda.elteto@ufv.br; 2 Universidade Federal de Viçosa, anaterabravin@hotmail.com; 3 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, wanessaagroeco@gmail.com; 4 Universidade Federal de Viçosa, leandro.s.lopes@ufv.br; 5 Universidade Federal de Viçosa, fmcoelho@ufv.br;

Resumo: A região norte do Espírito Santo é marcada pela presença intensiva de grandes empresas, muitas delas multinacionais, que exploram o granito, cultivam desertos verdes de eucalipto para extração da celulose e de cana-de-açúcar para produção do açúcar e do álcool. Entre as áreas de exploração dessas empresas se encontram várias comunidades rurais, assentamentos, Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), comunidades tradicionais com agricultores que praticam a Agroecologia como forma de produção e resistência, com vistas na independência e sobrevivência com dignidade nessa região de predomínio dos monocultivos. Para tanto buscam alternativas de organização e realizam ações que viabilizam o acesso a mercados e Políticas Públicas. A autonomia produtiva e organizativa das mulheres, viabilizada por essas ações, tem permitido melhoria da renda das famílias e mudança no cenário do Êxodo rural na região.

Palavras-Chave: Agroecologia; mercados; alimentos; êxodo rural; conflitos socioambientais;

Abstract: The northern part of the Holy Spirit is marked by intensive presence of large companies, many of them multinationals that exploit granite, cultivate green deserts of eucalyptus for extraction of cellulose and sugarcane to produce sugar and alcohol. The areas of operation of such companies are several rural communities, settlements, Agricultural Family Schools (EFAs), traditional communities with farmers practicing agroecology as a means of production and resistance, aiming at independence and survival with dignity in this predominance of region monocultures. Therefore seek organizational alternatives and perform actions that enable access to markets and public policy. The productive and organizational empowerment of women, made possible by these actions, has allowed improvement of family income and change in the rural exodus scenario in the region.

Keywords: Agroecology; markets; food; rural exodus; environmental conflicts;



Contexto

A Agroecologia vem ganhando adeptos e espaço no Brasil por contrapor-se ao modelo da agricultura moderna, se estabelecendo como a alternativa para minimizar os impactos ambientais, alcançar a sustentabilidade, a Soberania Alimentar e Nutricional, a qualidade de vida e a autonomia dos agricultores. Hoje, no país, várias iniciativas metodológicas diferenciadas trabalham no sentido do reconhecimento e ampliação dos conhecimentos e das práticas agroecológicas.

Aqui serão relatadas experiências vivenciadas ao longo da Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao Espírito Santo, realizada entre os dias 7 e 11 de abril do ano de 2015. Como uma ação prevista pelo projeto “Comboio Agroecológico do Sudeste”, vinculado ao CNPq, a Universidade Federal de Viçosa, ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e a outros Ministérios. O trabalho foi organizado por rotas que foram de uma região a outras e que tiveram por objetivo propiciar intercâmbio de experiências e a vivência sociocultural entre os atores envolvidos, entre agricultores familiares, pesquisadores, professores e estudantes. Por meio de metodologia participativa, as caravanas proporcionam encontros para troca de saberes e permitem problematizar e refletir acerca das várias temáticas observadas ao longo dos percursos. O objetivo desse resumo é apresentar as observações feitas durante a Caravana no Norte do Espírito Santo.

Descrição da experiência

A Caravana aqui descrita foi uma realização da Rede de Núcleos de Agroecologia da Região Sudeste, da Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Contou com várias rotas, que saíram dos vários estados da região sudeste em direção ao Espírito Santo. Muitas experiências



agroecológicas foram visitadas e vivenciadas, além de algumas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e locais de comercialização de produtos da agricultura familiar. Também foram visitados assentamentos e comunidades quilombolas, que evidenciavam os conflitos socioambientais da região.

Na região sudeste, as ações são articuladas por redes locais, regionais e estaduais dentro do universo dos que trabalham com Agroecologia, o que envolve diferentes instituições e sujeitos de transformação residentes nos locais visitados. Dentre eles, pode-se citar Núcleos de Agroecologia, ONGs, Sindicatos, Universidades, órgãos públicos, grupos sociais e culturais diversos.

As observações feitas na Caravana foram conduzidas a partir de uma série de questões problematizadoras, pensadas pela articulação de atores, antes mesmo da sua realização, com o objetivo de melhorar a apreensão das características das realidades encontradas nos territórios. Esse procedimento facilitou a análise e a sistematização das experiências. Uma das questões levantadas foi: Como o agronegócio, a mineração e a exploração das grandes multinacionais bloqueia e/ou restringem o desenvolvimento das experiências agroecológicas no Norte do ES? Como as relações são estabelecidas para ultrapassar e resistir a essas barreiras?

Resultados

A região norte do Espírito Santo é marcada pela presença intensiva das multinacionais que exploram o granito, cultivam desertos verdes de eucalipto e de cana-de-açúcar para extração da celulose e produção do açúcar e do álcool. Entre as áreas de exploração dessas empresas encontram-se várias comunidades, assentamentos, EFAs, comunidades quilombolas e agricultores independentes que praticam a Agroecologia como forma de sobrevivência, produção e resistência nos locais. Além disso, pode-se ainda perceber que, o Êxodo Rural é grande nessa região, uma vez que, como relatado pelos agricultores, a maioria dos homens e jovens com idade de trabalho são



empregados nessas empresas ou migram para as outras regiões na procura de empregos que lhes garantam renda, já que muitos não possuem terras e/ou não conseguem manter suas famílias com a renda que conseguem tirar delas.

Outra característica marcante dessa região é a expressiva presença das mulheres em todas as experiências visitadas. Elas são responsáveis por muitas ações, atuando tanto na gestão e na produção, quanto na agroindústria e na comercialização. O papel dessas mulheres ficou evidente, tanto como pilar de suas famílias, quanto para a segurança alimentar local e para o estabelecimento das relações que facilitam o acesso as Políticas Públicas na região, como o PAA e o PNAE. Uma infinidade de alimentos saudáveis e de qualidade, que são produzidos por essas mulheres, abastece os mercados locais. Esses produtos são fornecidos para as escolas, entidades filantrópicas e EFAs da região, com as quais são firmadas parcerias. Com isso, as mulheres têm contribuído para o aumento da renda das famílias, para diminuição do Êxodo Rural que é muito expressivo na região. Com essa presença ativa das mulheres, a permanência do homem no campo tem ajudado os grupos sociais para que resistam à pressão das mineradoras por mão de obra barata.

Os impactos ambientais gerados nessa região são alarmantes, existem cursos d'água no município de Pinheiros que estão com a sua vazão toda ortogada, ou seja, o rio só é utilizado para irrigação. No assentamento Córrego Alegre em Nova Venécia e adjacências deste município, varias famílias lutam para permanecerem com suas práticas Agroecológicas, mesmo diante da pressão dos grandes empreendimentos de monocultivos de seu entorno. Existem muitas iniciativas que viabilizam a comercialização dos produtos, porém muitos agricultores já não conseguem a certificação como orgânico, devido à contaminação pelos venenos usados nas grandes propriedades que os rodeiam. Felizmente existem agricultores como o Sr. Juraci em Nova Venécia, que luta para permanecer "Original", como diz. Ele destaca, ainda, que a tecnologia, da forma como vem sendo usada, "impede e dificulta as coisas



serem naturais”. Mas, desde que conseguiu o seu pedacinho de terra no assentamento Córrego Alegre, há 26 anos, diz ele que “sempre cuidou da natureza”. Em 7 ha, a família do Sr. Juraci produz banana, pimenta do reino, citros, hortaliças, café, milho, flores, entre outros produtos, os quais eles vendem na feira agroecológica da cidade, criada pela associação da qual eles fazem parte. Outros relatos como esse podem ser feitos a partir das vivências com quilombolas em Conceição da Barra, que evidencia a resistência dessas populações diante das pressões do meio sociopolítico e ambiental local. A agricultora Flávia relata que a comunidade já teve mais famílias no passado e que já produziu mais alimentos do que hoje. Aquela região já foi toda habitada, o que se percebe ao passar nas estradas pela existência de mangueiras, bananeiras, coqueiros e restos de construções, ela diz, “nesses lugares tinha gente”. A pressão exercida pela exploração intensiva das empresas nessa região expulsou as pessoas dos lugares onde elas tinham constituído as suas identidades, houve um Êxodo Rural muito grande e muito se perdeu das práticas e tradições culturais daquele povo.

A experiência do Comboio e a metodologia das Caravanas mostrou-se adequada para aprendizagens múltiplas e divulgação das potencialidades e dos limites de uma agricultura sustentável de base agroecológica.

Agradecimentos

Aos agricultores que nos receberam; ao projeto Comboio Agroecológico do Sudeste; aos Ministérios: da Pesca e Aquicultura; MEC; MAPA; MDA e MCTI;